

Cresce sobrecarga no Plano Piloto

De acordo com o que foi determinado na última assembléia do Sindicato dos Médicos, teve início ontem o processo de esvaziamento dos hospitais de Taguatinga, Gama e Ceilândia com a transferência dos pacientes para o Plano Piloto. Hoje só estarão funcionando parcialmente o Hospital de Base (HBDF), Hospital Regional da Asa Sul (HRAS) ou L-2 Norte e Hospital Regional do Guará (HRGU).

Com as transferências de pacientes graves das cidades-satélites para o Plano Piloto, todos os 750 leitos da enfermaria do Hospital de Base estão ocupados. No setor de emergência, apesar da rigorosa triagem, foram atendidos 160 pessoas e há doentes estendidos em camas e macas que ocupam os corredores do primeiro andar.

A maior preocupação da equipe de 35 plantonistas e profissionais de apoio é com a falta de sangue, já que o Hemo-centro baixou sua coleta diária de 40 doadores para 12. Para solucionar o problema, o Banco de Sangue do HBDF continua funcionando normalmente e pede apoio à comunidade. O médico Antônio Alves de Souza diz que há escassez de lençóis, suturas, medicamentos, roupas e que não existem respiradores de reserva.

Partos — Único hospital público que está realizando partos em todo o DF, o Hospital Regional da Asa Sul (HRAS) continua com sobrecarga de atendimentos. Ontem foram atendidas 79 mulheres na emergência e 53 crianças na pediatria. Dentro dos setores de pediatria, berçário e maternidade estão internados 394 pacientes. A equipe médica está utilizando as clínicas médica e cirúrgica para dar suporte técnico à maternidade.

No pronto-socorro do HRAS algumas parturientes têm que permanecer na portaria o dia inteiro para dar lugar às grávidas que estão em trabalho de parto. Terezinha Ferreira de Souza, de 17 anos, conta que chegou na emergência às 8h35, foi examinada três vezes, e ficou sentada na sala de entrada do HRAS até às 17h. Ela disse que nesse horário seria atendida. O marido e uma amiga reclamaram que passaram o dia inteiro sem comer nada.

O capitão do Corpo de Bombeiros, Eliezer Sebastião Leôncio da Silva, afirma que atendeu mais de 60 ocorrências e grande parte foi de parturientes. Ele diz que a corporação trabalhou com dificuldade porque quatro das 12 Unidades Táticas de Emergência (UTE), estragaram e devem entrar em circulação hoje.

Carta — O presidente do Conselho Regional de Medicina (CRM), Júlio Cézar Meirelles Gomes, entregou ontem ao secretário de Saúde, Jofran Frejat, uma carta aberta em que manifesta preocupação com os rumos tomados pela greve dos médicos. O documento diz que, o impasse existente entre o GDF e a categoria traz graves repercussões nos setores emergenciais e alga desvios éticos insuportáveis para a sociedade.